



Pontifício Conselho  
para a Família

Arquidiocese  
de Milão

# A FAMÍLIA O TRABALHO E A FESTA

**Catequeses preparatórias para o VII Encontro Mundial das Famílias**

(Milão, 30 de Maio - 3 de Junho de 2012)



**A FAMÍLIA**  
**o Trabalho e a Festa**

**Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor; reprodução proibida.**

Sem o prévio consentimento escrito do editor, são totalmente proibidas a reprodução e a transmissão desta obra (total ou parcialmente) por todos e quaisquer meios (electrónicos ou mecânicos, transmissão de dados, gravação ou fotocópia), quaisquer que sejam os destinatários ou autores (pessoas singulares ou colectivas), os motivos e os objectivos (incluindo escolares, científicos, académicos ou culturais), à excepção de excertos para divulgação e da citação científica, sendo igualmente interdito o arquivamento em qualquer sistema ou banco de dados.

**Título**

*A Família – o Trabalho e a Festa*

**Autores**

Pontifício Conselho para a Família  
Arquidiocese de Milão

**Edição e *copyright***

Lucerna, Cascais

1.<sup>a</sup> edição – Outubro de 2011

© Príncipia Editora, Lda.

**Título e *copyright* originais**

© L.E.V. (segundo a edição portuguesa publicada  
pela Libreria Editrice Vaticana em 2011)

**Design da capa** Maia Moura Design • **Execução Gráfica** Peres-Soctip

**ISBN** 978-989-8516-24-4 • **Depósito Legal** 334471/11

---

**Lucerna**

Rua Vasco da Gama, 60-C – 2775-297 Parede – Portugal  
Tel.: +351 214 678 710 • Fax: +351 214 678 719 • principia@principia.pt • www.lucerna.pt



A cópia ilegal viola os direitos dos autores. Os prejudicados somos todos nós.

Pontifício Conselho  
para a Família

---

Arquidiocese  
de Milão

---

# **A FAMÍLIA**

## **o Trabalho e a Festa**





## APRESENTAÇÃO

É-nos grato apresentar estas dez catequese, preparadas pelo Pontifício Conselho para a Família e pela Arquidiocese de Milão, em vista do VII Encontro Mundial das Famílias, que terá lugar em Milão, de 30 de Maio a 3 de Junho de 2012.

O Santo Padre Bento XVI, na carta de proclamação do encontro que abre este subsídio, pediu «um adequado percurso de preparação eclesial e cultural», que ajude a entrar na complexidade do tema escolhido para o mesmo encontro, definido pelo entrelaçamento destas três questões principais: a família, o trabalho e a festa.

Oferecemos estas catequese às igrejas locais, aos seus bispos e aos seus sacerdotes, às associações, aos movimentos, às paróquias e a todas as famílias, na esperança de que aquilo que é aqui apresentado possa ser uma grande ocasião para deixar ressoar em cada família a Boa Nova do Evangelho de Jesus.

Com os bons votos de nos encontrarmos todos em Milão, em 2012, confiamos o caminho de preparação para este grande acontecimento à intercessão de Maria Santíssima, Rainha da Família.

✠ ENNIO Card. ANTONELLI

*Presidente  
do Pontifício Conselho para a Família*

✠ DIONIGI Card. TETTAMANZI

*Arcebispo de Milão*





Venerado Irmão Cardeal ENNIO ANTONELLI  
Presidente do Pontifício Conselho para a Família

Venerado Irmão Cardeal DIONIGI TETTAMANZI  
Arcebispo de Milão

Na conclusão do VI Encontro Mundial das Famílias, realizado na Cidade do México em Janeiro de 2009, anunciei que o sucessivo encontro das famílias católicas do mundo inteiro com o Sucessor de Pedro teria lugar em Milão, em 2012, sobre o tema «A Família – o trabalho e a festa».

Agora, desejando dar início à preparação deste importante acontecimento, estou feliz por especificar que ele, se Deus quiser, se realizará de 30 de Maio a 3 de Junho, e por oferecer ao mesmo tempo algumas indicações mais pormenorizadas a propósito da temática e das modalidades de realização.

O trabalho e a festa estão intimamente ligados à vida das famílias: condicionam as suas escolhas, influenciam os relacionamentos entre os cônjuges e entre os pais e os filhos, incidem sobre a relação da família com a sociedade e com a Igreja. A Sagrada Escritura (cf. *Gn* 1-2) diz-nos que família, trabalho e dia de festa são dons e bênçãos de Deus, para nos ajudar a viver uma existência plenamente humana.

A experiência quotidiana testemunha que o desenvolvimento autêntico da pessoa abrange tanto as dimensões individual, familiar e comunitária, como as actividades e as relações funcionais, assim como a abertura à esperança e ao Bem sem limites.

Nos nossos dias, infelizmente, a organização do trabalho, pensada e levada a cabo em função da concorrência de mercado e do máximo lucro, e o conceito da festa como ocasião de evasão e de consumo, contribuem para desagregar a família e a comunidade, e para difundir um estilo de vida individualista.

Por isso, é necessário promover uma reflexão e um compromisso destinados a conciliar as exigências e os tempos do trabalho com os da família, e a recuperar o sentido verdadeiro da festa, especialmente do domingo, páscoa semanal, dia do Senhor e dia do homem, dia da família, da comunidade e da solidariedade.

O próximo Encontro Mundial das Famílias constitui uma ocasião privilegiada para reconsiderar o trabalho e a festa na perspectiva de uma família unida e aberta à vida, bem inserida na sociedade e na Igreja, atenta à qualidade das relações, mas também à economia do próprio núcleo familiar.

No entanto este acontecimento, para ser verdadeiramente fecundo, não deveria permanecer isolado, mas inserir-se dentro de um percurso adequado de preparação eclesial e cultural.

Portanto, faço votos a fim de que já durante o ano de 2011, XXX aniversário da Exortação Apostólica *Familiaris consortio*, «magna charta» da pastoral familiar, possa ser empreendido um itinerário válido, com iniciativas nos planos paroquial, diocesano e nacional, em vista de salientar experiências de trabalho e de festa nos seus aspectos mais verdadeiros e positivos, com particular atenção à incidência sobre a vida concreta das famílias.

Por isso, que as famílias cristãs e as comunidades eclesiais do mundo inteiro se sintam interpeladas e comprometidas, pondo-se desveladamente a caminho rumo a «Milão 2012». O VII Encontro Mundial terá, como os precedentes encontros, uma duração de cinco dias e culminará, no final da tarde de sábado, com a «Festa dos Testemunhos» e na manhã de domingo com a Missa solene.

Estas duas celebrações, por mim presididas, ver-nos-ão todos reunidos como «família de famílias». A realização global deste aconteci-

mento será preparada de maneira a harmonizar completamente as várias dimensões: oração comunitária, reflexão teológica e pastoral, momentos de fraternidade e de intercâmbio entre as famílias hóspedes e as do território, e ressonância mediática.

O Senhor recompense desde já, com abundantes favores celestiais, a Arquidiocese ambrosiana pela generosa disponibilidade e pelo compromisso organizativo posto ao serviço da Igreja Universal e das famílias pertencentes a numerosas nações.

Enquanto invoco a intercessão da Sagrada Família de Nazaré, dedicada ao trabalho diário e assídua nas celebrações dos dias de festa do seu povo, concedo de coração a Vossa Eminência, venerado Irmão, e aos Colaboradores, a Bênção Apostólica que, com carinho especial, estendo de bom grado a todas as famílias empenhadas na preparação deste grande Encontro de Milão.

Castel Gandolfo, 23 de Agosto de 2010.

Benedictus II In



## ÍNDICE DAS CATEQUESES

1. O segredo de Nazaré
2. A família gera a vida
3. A família vive a provação
4. A família anima a sociedade
5. O trabalho e a festa na família
6. O trabalho, recurso para a família
7. O trabalho, desafio para a família
8. A festa, tempo para a família
9. A festa, tempo para o Senhor
10. A festa, tempo para a comunidade

## TEMA DAS CATEQUESES

*Família, trabalho e festa.* São as três palavras do *tema para o VII Encontro Mundial das Famílias*. Elas formam um trinómio que começa a partir da família, para a abrir ao mundo: o trabalho e a festa são modos como a família habita o «espaço» social e vive o «tempo» humano. O tema põe em relação o casal, um homem e uma mulher, com os seus estilos de vida: o modo de viver as relações (a família), de habitar o mundo (trabalho) e de humanizar o tempo (festa).

As catequeses são subdivididas em três grupos, relativos sequencialmente à família, ao trabalho e à festa, e introduzidas por uma catequese sobre o estilo da vida familiar. Elas tencionam iluminar o entrelaçamento entre a experiência da família e a vida quotidiana na sociedade e no mundo.



## ESTRUTURA DAS CATEQUESES

ORDINÁRIO { A. Canto e saudação inicial  
B. Invocação do Espírito Santo

PRÓPRIO { C. Leitura da Palavra de Deus  
D. Catequese bíblica  
E. Escuta do Magistério  
F. Perguntas para o casal e o grupo

ORDINÁRIO { G. Um compromisso para a vida familiar e social  
H. Orações espontâneas. Pai-Nosso  
I. Canto final





**Rembrandt, *Sagrada Família com anjos* (óleo sobre tela, 1645)**

© 2011

Um quarto imerso na sombra: atelier e sala de estar, com apetrechos, cadeiras e fogão para aquecer. Em diagonal da esquerda, desce sobre Maria e o Menino uma luz do céu, com uma esteira de anjinhos: uma luz de revelação. Na meditação do Antigo Testamento, Maria encontrou um texto que prenuncia o destino doloroso do seu filho; com apreensão, volta-se para Ele e ergue a cortina para O vigiar. O Menino Jesus dorme tranquilo no berço de balanço. No entanto, a coberta de cor vermelha viva alude ao sangue que será derramado, e o cesto de vime evoca o sepulcro em que Ele será depositado. O primeiro anjinho abre os braços em forma de cruz. O jugo que José, ao fundo, está a modelar faz pensar no peso que Jesus haverá de carregar para nos salvar. O mistério da cruz já está presente na vida quotidiana da Sagrada Família de Nazaré. Contudo, prolonga-se também àquela das demais famílias, como sugerem as claras referências à vida do próprio artista: utensílios do seu tempo, retrato da esposa na figura de Nossa Senhora, alusão aos filhos falecidos, nos anjinhos, e ao recém-nascido, no Menino Jesus.

## O SEGREDO DE NAZARÉ

### A. Canto e saudação inicial

### B. Invocação do Espírito Santo

### C. Leitura da Palavra de Deus

<sup>11</sup> Veio ao meio dos seus, e os seus não o receberam.

<sup>12</sup> Mas a todos aqueles que o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus (*Jo* 1, 11-12).

<sup>40</sup> O menino ia crescendo e fortalecia-se: estava cheio de sabedoria, e a graça de Deus repousava sobre ele.

<sup>41</sup> Os seus pais iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. <sup>42</sup> Tendo ele completado doze anos, subiram a Jerusalém, segundo a tradição da festa [...]

<sup>51</sup> Em seguida, desceu com eles a Nazaré, permanecendo-lhes submisso. A sua mãe conservava todas estas coisas no seu coração. <sup>52</sup> E Jesus crescia em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens (*Lc* 2, 40-42.51-52).

### D. Catequese bíblica

1. *Veio ao meio dos seus.* Por que motivo a família deve escolher um estilo de vida? Quais são os novos estilos de vida para a família de hoje, a propósito do trabalho e da festa? Dois trechos bíblicos descrevem o modo como o Senhor Jesus veio ao meio de nós (cf. *Jo* 1, 11-12) e como viveu no seio de uma família humana (cf. *Lc* 2, 40-42.51-52).

O primeiro texto apresenta-nos *Jesus que habita no meio do seu povo*: «Veio ao meio dos seus, e os seus não o receberam. Mas a to-

dos aqueles que o receberam, aos que crêm no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus». A Palavra eterna parte do seio do Pai, vem para o meio do seu povo e entra numa família humana. O povo de Deus, que deveria ser o ventre acolhedor do Verbo, revela-se estéril. Os seus não o receberam mas, pelo contrário, eliminam-no. O mistério da rejeição de Jesus de Nazaré insere-se no coração da sua vinda para o meio dos nós. Mas a todos aqueles que o recebem, «deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus». Aos pés da cruz, João vê realizar-se aquilo que ele mesmo proclama no início do seu Evangelho. «Quando vê a sua mãe e, perto dela, o discípulo que ele amava» (Jo 19, 26), Jesus confia à mãe o novo filho, e ao discípulo que ele amava, confia a mãe. Depois, o evangelista comenta: «E a partir dessa hora, o discípulo levou-a consigo para a sua casa» (19, 27). Eis o «estilo» que Jesus nos pede, para vir ao meio de nós: *um estilo capaz de receber e de gerar*.

Jesus pede que *a família seja lugar que acolhe e gera a vida em plenitude*. Ela não gera apenas a vida física, mas abre à promessa e à alegria. A família torna-se capaz de «receber», se souber preservar a sua própria intimidade, a história de cada um, as tradições familiares, a confiança na vida e a esperança no Senhor. A família torna-se capaz de «gerar», quando faz circular os dons recebidos, quando conserva o ritmo da existência quotidiana entre trabalho e festa, entre afecto e caridade, entre compromisso e gratuidade. Esta é a dádiva que se recebe em família: conservar e transmitir a vida, no casal e aos filhos.

A família tem o seu ritmo, como a palpação do coração; é lugar de descanso e de impulso, de chegada e de partida, de paz e de sonho, de ternura e de responsabilidade. O casal deve construir a atmosfera antes da chegada dos filhos. O trabalho não pode tornar a casa deserta, mas a família deve aprender a viver e a conjugar os tempos do trabalho com aqueles da festa. Muitas vezes deve confrontar-se com pressões externas, que não permitem escolher o ideal, mas os discípulos do Senhor são aqueles que, vivendo na realidade das situações, sabem dar sabor a todas as coisas, mesmo àquilo que não se consegue mudar: são o sal da terra. De modo particular, o domingo deve ser *tempo de confiança*,

de *liberdade*, de *encontro*, de *descanso* e de *partilha*. O domingo é o momento do encontro entre o homem e a mulher. É acima de tudo o Dia do Senhor, o tempo da oração, da Palavra de Deus, da Eucaristia e da abertura à comunidade e à caridade. E, deste modo, também os dias da semana receberão luz do domingo e da festa: haverá menos dispersão e mais encontro, menos pressa e mais diálogo, menos coisas e mais presença. Um primeiro passo nesta direção é ver como habitamos a casa, o que levamos a cabo no nosso lar. É necessário observar como é a nossa *morada* e considerar o estilo do nosso *habitar*; as *escolhas* que ali fizemos, os *sonhos* que cultivamos, os *sufrimentos* que vivemos, as *lutas* que enfrentamos e as *esperanças* que alimentamos.

**2. O segredo de Nazaré.** Nesse povoado da Galileia, Jesus vive o período mais longo da sua vida. Jesus torna-se homem: com o transcorrer dos anos, ele atravessa muitas das experiências humanas para as salvar todas: faz-se um de nós, entra numa família humana, vive trinta anos de silêncio absoluto, que se tornam revelação do mistério da humildade de Nazaré.

O versículo com que tem início este trecho delineia com poucos traços o «segredo de Nazaré». É o lugar onde crescer em sabedoria e graça de Deus, no contexto de uma família que recebe e gera. «O menino ia crescendo e fortalecia-se: estava cheio de sabedoria, e a graça de Deus repousava sobre ele». O mistério de Nazaré diz-nos de modo simples que Jesus, *a Palavra que vem do Alto*, o Filho do Pai, se faz menino, assume a nossa humanidade, cresce como um jovem no seio de uma família, vive a experiência da religiosidade e da lei, a vida quotidiana cadenciada pelos dias de trabalho e pelo descanso do sábado, o calendário das festas. *O Filho do Altíssimo* reveste-se com o semblante da fragilidade e da pobreza, é acompanhado pelos pastores e por pessoas que manifestam a esperança de Israel. Porém, o mistério de Nazaré é muito mais: é o segredo que fascinou grandes santos, como Teresa de Lisieux e Charles de Foucauld.

Com efeito, o versículo de encerramento do episódio diz que Jesus «desceu com eles a Nazaré, permanecendo-lhes submisso. A sua





Milão, 30 de Maio - 3 de Junho de 2012  
[www.family2012.com](http://www.family2012.com)

[www.lucerna.pt](http://www.lucerna.pt)

ISBN 978-989-8516-17-6



9 789898 516176